

Uso de instrumentos com mercúrio deve ser eliminado em São Paulo até 2008

A Autarquia Hospitalar Sudeste aderiu ao acordo proposto pela Delegacia Regional do Trabalho e Emprego no Estado de São Paulo (DRTE/SP), que prevê a substituição de instrumentos médicos com mercúrio por aparelhos livres do metal. O objetivo é eliminar o risco de contaminação dos funcionários e pacientes.

A partir de agora, todos os termômetros do HMARS, HMBM e do PSMAGM devem ser digitais e os esfigmomanômetros (aparelhos de pressão com coluna de mercúrio) devem ser mecânicos.



Alexandra Correia Amado, enfermeira, testando o termômetro digital

De acordo com Cecília Zavariz, médica do trabalho e auditora fiscal do trabalho da DRTE/SP, a expectativa é que até o segundo semestre de 2008 todas as unidades hospitalares de saúde de São Paulo já tenham realizado a troca.

A substituição é necessária porque o mercúrio (Hg) é um metal neurotóxico que não se dissolve no organismo e tem efeito cumulativo. Além disso possui características muitas vezes imperceptíveis, é inodoro, móvel e volátil, evaporando-se facilmente em temperatura ambiente. Os quadros patológicos resultantes de uma contaminação são geralmente irreversíveis e variam de intoxicações leves até extremamente graves, podendo resultar em sérias seqüelas e até mesmo na morte da pessoa.

Assim, o fim do uso de mercúrio é uma preocupação universal e vem sendo abordado tanto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). “O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) - mostrou, por meio de estudos, a necessidade da eliminação do mercúrio”, afirmou Cecília.

Vários países da Europa proibiram, há anos, a comercialização de termômetros de mercúrio. “Estudos diversos se voltam para a preocupação do planeta, cada vez mais prejudicado. O mercúrio não se desintegra na natureza, permanecendo nesta forma química ou transformando-se em mercúrio orgânico, que é extremamente tóxico. Enquanto isso, a população sofre as conseqüências”, enfatizou Denize Dornelas, coordenadora do SESMT da Autarquia, lembrando que em casos de intoxicação, o melhor a fazer é procurar orientação médica imediatamente.